

ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA SÓCIO-PSICOLINGÜÍSTICA

ANA CRISTINA DE SOUSA ALDRIGUE

(Campus I - UFPB)

ONIREVES MONTEIRO DE CASTRO

(Campus V - UFPB)

A formação de bons leitores e construtores de textos socialmente existentes deve ser, dentre outras, meta essencial da escola na preparação do educando para a vida. Será considerado um passo significativo para a escola e os que nela interagem (e dela dependem) conseguir despertar nos educandos o gosto pela leitura e a capacidade de compreender e produzir textos.

Segundo Cagliari (1995-148):

"A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma".

Objetivando melhorar as práticas educativas dos educadores diretamente envolvidos com o ensino fundamental nas unidades públicas de ensino (estaduais e municipais) no Estado da Paraíba, uma equipe de professores da Universidade Federal da Paraíba, na tarefa de transmitir e testar o conhecimento científico, fazendo-o "funcionar" fora da Universidade, aceitou o desafio de estruturar um Curso de Capacitação para os professores que trabalham diretamente com as habilidades de leitura e escrita da língua materna na 1ª série do ensino fundamental.

Serviram como parâmetros específicos do trabalho com os educadores, além da demonstração dos conteúdos relacionados ao ensino de leitura e escrita, a identificação dos diferentes níveis de aprendizagem dos educandos:

demonstrações teórico-práticas de habilidades para a utilização de materiais estratégicos no trabalho com as séries iniciais e procedimentos didático-lingüístico-pedagógicos.

Com a intenção de atingir um número considerável de professores em vários municípios do Estado da Paraíba, foram instalados Núcleos Regionais, (I - João Pessoa (Campus I) / II - Campina Grande (Campus II) e III - Cajazeiras (Campus V), com um Coordenador geral e 3 Sub-Coordenadores em cada um campi, e elaborados materiais instrucionais específicos para as atividades de capacitação.

O Curso de Capacitação de Professores de 1ª série em Leitura e Escrita, primeira etapa, teve início em 14.09.98 e seu término aconteceu em 13.02.99, obedecendo a seguinte estruturação:

1 - Equipe Técnica:

- Composta de 16 professores capacitadores e 132 professores ministrantes e oficinairos (44 ministrantes, graduados em letras e 88 oficinairos, graduados em pedagogia).

2 -Dinâmica da Capacitação:

- A capacitação foi organizada em duas etapas: a primeira voltada para os professores ministrantes e oficinairos e, a segunda, voltada diretamente para os professores cursistas.

2.1 - População alvo: 1.320 professores da 1ª série da rede pública (estadual e municipal), que figuraram como cursistas

- A carga horária estabelecida para a capacitação dos professores cursistas foi de 180 horas-aula, distribuídas da seguinte forma: 80 horas com atividades presenciais; 40 horas com oficinas; 20 horas de atividades a distância e 40 horas em serviço.

O Regime Presencial é caracterizado pela assistência dos cursistas às aulas e a realização de oficinas. Os professores recebem informações sobre a reorganização do trabalho na 1ª série, tendo em vista a extinção das classes de alfabetização.

O Regime a Distância consiste no momento dedicado aos estudo de texto de referência contidos nos livros/textos e outros instrumentos didáticos fornecidos durante o curso.

O Regime em Serviço, consiste na aplicação dos conhecimentos adquiridos à prática em sala de aula, ao planejamento de atividades e à avaliação dos alunos.

3 - Objetivos da Capacitação

3.1 - Geral:

- Capacitar professores da 1ª série do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa nos conteúdos e metodologias direcionados à leitura e à escrita.

3.2 - Específicos:

Que, ao final do Curso, os educadores fossem capazes de:

- dominar conteúdos básicos relativos ao processo ensino/aprendizagem de leitura e escrita;
- identificar diferenças de níveis de aprendizagem dos alunos e planejar suas atividades a partir dessa realidade;
- estabelecer objetivos concretos de aprendizagem para os alunos;
- traçar planos coerentes de atividades e acompanhamento do aluno;
- demonstrar, em situações práticas, habilidades na utilização de estratégias e usos de materiais de ensino-aprendizagem diversificados;
- criar formas diversificadas de avaliação da aprendizagem, dentre outros.

4 - O sistema operacional da fase de execução do projeto foi dividido em dois momentos: o primeiro, desenvolvido por professores que integram a equipe técnica (professores dos Campi I, II e V); outro momento desenvolvido por professores ministrantes (aulas presenciais) e professores oficinairos (aulas práticas).

5 - O sistema instrucional foi elaborado tendo como referencial as dificuldades enfrentadas pelos educadores em superar os problemas que os alunos de 1ª série enfrentam na aquisição das habilidades de leitura e escrita, motivo suficiente para que os órgãos oficiais de ensino apresentem e favoreçam propostas que atendam aos objetivos do processo de construção do conhecimento.

Buscando administrar pedagógica e lingüísticamente as diferenças e deficiências do processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, propomos orientações teóricas e práticas em torno das seguintes unidades temáticas: Alfabetização- metodologias e implicações pedagógicas; O processo de leitura - perspectivas sócio-psicolingüísticas; A lingüística e o processo de aquisição da leitura e da escrita e, finalmente, sobre Dificuldades do processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Tais referenciais temáticos constam do fascículo denominado Guia de Textos e Atividades.

Outras referências práticas estão contidas em um outro fascículo denominado Guia de Oficinas, elaborado especialmente para o curso.

6 - O Processo de Avaliação

O processo de avaliação do Curso compreendeu, na primeira fase, três etapas:

- a) etapa inicial ou diagnóstica (pré-teste) aplicado aos professores ministrantes/oficineiros e cursistas;
- b) uma avaliação contínua, envolvendo todos os elementos participantes;
- c) uma avaliação final, retomando todos os resultados obtidos ao longo do processo avaliativo.

As etapas de avaliação foram acompanhadas de instrumentos caracterizados como fichas de acompanhamento/monitoramento das aulas presenciais, das atividades de ensino a distância, das atividades em serviço e, principalmente, pelos roteiros de atividades que integraram os textos relativos aos módulos de ensino que fizeram parte das atividades realizadas nas oficinas, nas sessões de ensino a distância e nas atividades em serviço.

7 - Considerações Finais

Buscando o atendimento dos objetivos propostos anteriormente, a equipe técnica executora do Curso procurou desenvolver um tipo de atividade para e através da linguagem.

O planejamento e a execução de um trabalho com tais características significou o compromisso de transmitir, para os envolvidos na capacitação, conhecimentos valorizadores não de métodos e técnicas puramente, mas de uma atitude didático-pedagógica coerente com a realidade vivenciada pelo educador em sua própria sala de aula. Assim, concebendo a leitura de forma mais ampla, como uma atividade que se processa na interação entre leitores e autores, a capacitação permitiu aos educadores o vislumbrar de uma nova abordagem, onde o texto passou a ser visto como o produto de uma intenção e, portanto, socialmente produzido para fins e situações específicas na sociedade.

O contato com o conhecimento lingüístico e pedagógico, possibilitou que o professor de 1ª série pudesse fazer opções metodológicas, pudesse desenvolver uma predisposição para o processo de leitura e de escrita que, simplesmente, se estendeu aos alunos.

Dessa maneira, procuramos desenvolver um trabalho de uma forma bem mais ampla do que simplesmente ensinar a ler e a escrever, processos que não se encerram apenas na 1ª série do ensino fundamental. Um enfoque mais abrangente, de aspectos sócio-psicolingüísticos da leitura e da escrita bem como as questões fonético-fonológicas da língua portuguesa, possibilitaram, além de visões sistematizadas da construção do conhecimento, da compreensão e do trabalho com a linguagem, uma volta aos pré-requisitos básicos, mas, de certa forma, já esquecidos, de que só se aprende a ler, lendo e a escrever, escrevendo.

É preciso que o educador entenda que, desde a primeira série, a comparação entre fatos e opiniões podem ser, dentre outras, atividades promotoras de condições acertivas para o desenvolvimento da habilidade crítica, podendo ser efetivada a partir da leitura de textos em sala de aula, já que a leitura de qualquer texto, por mais neutra que possa parecer, está inserida num contexto social que determina as maneiras de escrever e ler.

A descoberta, também, da existência de "problemas" de ensino-aprendizagem de leitura não imputáveis ao alunado, mas às lacunas de formação do docente alfabetizador trouxe implicações de duas ordens: no âmbito do sistema público de ensino, registra-se a necessidade de incrementação do programa de formação continuada deste profissional em serviço. No âmbito dos cursos de formação desse docente, exigiu-se a realização de estudos mais aprofundados na área das ciências da linguagem, a fim de que ele possa assumir uma atitude adequada frente às questões centrais do processo de leitura e de escrita. Estudos têm chamado a atenção para o fato de que não se mudará o actual estado de ineficiência do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita apenas escolhendo métodos, deixando de usar cartilhas, ou tentando estabelecer listas de pré-requisitos. Muito menos se corrigirão distorções, atribuindo à criança certos desvios de ordem psicomotora ou neurológica. Há fortes indícios de que a incapacidade dos alunos, em qualquer grau de ensino, de compreender e/ou produzir textos coerentes e coesos tenha origem numa alfabetização inadequadamente conduzida. Portanto, o formador do professor alfabetizador está diante de um dilema: ou terá de optar pelo aprofundamento no sentido de garantir uma formação lingüística ao profissional em formação, ou terá de admitir que, na formação desse novo professor deverão colaborar outors especialistas que tenham condições de abordar com objectividade e adequação as questões centrais do processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia

- CAGLIARI, LUIZ C. *Alfabetização e Lingüística*. 8. Ed. São Paulo: Sipione, 1995.
- CALKINS, Lucy McCormick. *A arte de ensinar a escrever - o desenvolvimento do discurso escrito*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- KATO, M. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística*. São Paulo: Ática, 1986.
- _____. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1995.
- _____. *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 1989.
- KOCH, I. G. & FÁVERO, L. L. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1993.
- _____. *O texto e a construção de sentido*. São Paulo: Contexto, 1997.

ACTAS DO XV ENCONTRO NACIONAL DA API.

- MARCUSCHI, L. A. *Tipologias textuais: como classificar o texto?* Recife: UFPe, 1997.
- PINHEIRO, Lúcia M. *Caminhos para a alfabetização*. Rio de Janeiro: MEC/INEP/CBBP, 1995.
- ROJO, Roxane (org.) et al. *Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- SOARES, Magda Becker. *Alfabetização: em busca de um método?* Belo Horizonte: Educ. V. (12): 44-50, Dez. 1990.
- _____. *As muitas facetas da alfabetização*. São Paulo: Cad. Pesq. (52): 19-244, 1985.
- TASCA, Maria & POERSCH, José Marcelino (org.). *Suportes lingüísticos para a alfabetização*. 2. Ed., Porto Alegre: Sagra, 1990.